

FOLHA DE LONDRINA 21/05/07

CADERNO FOLHA CIDADES

Raridades do asfalto invadem Jataizinho

Exposição com dezenas de veículos antigos homenageou frei Timóteo de Castelnuovo, fundador da cidade

O ano era 1859, quando o frei Timóteo de Castelnuovo (1823 -1895) iniciou a construção do Patrimônio São Pedro de Alcântara, localidade que deu origem à cidade de Jataizinho (21 km a leste de Londrina). Vindo da Itália, o frei ajudou a abrir estradas, construir prédios e ficou na cidade até morrer, em 19 de maio de 1895. Como forma de homenagear um dos mais importantes fundadores de Jataizinho, a prefeitura realizou, em maio de 2005, uma cavalcada e uma exposição de carros antigos na Praça Frei Timóteo, no Centro. No ano seguinte, a cavalcada deixou de acontecer, mas os carrões continuaram tomando a cidade no aniversário de morte de Frei Timóteo.

Evandro Monteiro



Foram expostos carros de dez cidades da região, além de motocicletas de três clubes de Londrina

"A primeira festa foi feita pelo Frei Frigo, que hoje mora em Londrina e escreveu um livro sobre Frei Timóteo. Nós fomos convidados a participar e decidimos continuar com a exposição dos carros. Estamos na terceira edição. É uma maneira de manter viva a memória de Frei Timóteo", disse o organizador do evento, Luiz Lopes.

As comemorações começaram ontem, às 9h30, com uma missa para o frei na igreja em frente à praça e seguiram com três shows de duplas sertanejas no período da tarde. Durante todo o dia, dezenas de raridades ficaram ao alcance da população local e dos visitantes vindos de várias cidades da região.

"Temos carros de cerca de dez cidades, motocicletas de três clubes de Londrina, mais uma praça de alimentação, e central de artesanato local. A expectativa é que passem cerca de cinco mil pessoas aqui hoje", afirmou Lopes. Os veículos ficaram expostos até as 18h.

Para quem visitou a exposição, era impossível não se surpreender com os carrões de décadas de 30, 40, 50 e 60. "Acho esse tipo de carro mais bonito do que os modelos de hoje", comentou o estudante Jhonatan Henrique Gará Arruda, 13 anos. "Os Mavericks são meus favoritos. Se pudesse teria um e acho legal quem se dedica a conservar esses carros", completou o assessor legislativo Ancelmo Venâncio Souza, 41 anos.

Até os pequenos se divertiram chegando perto de máquinas que nunca tinham visto tão de perto. O autônomo Victor Hugo de Moraes Baena, 25 anos, foi à exposição e aproveitou para levar o filho Otávio, de dois anos. "Ele adora carros e não é todo dia que a gente vê modelos como esses", disse.

Já a pequena Laura da Siva Ferreira, de três anos, encantou-se quando entrou em um modelo Ford de 1929. "Gostei mais da buzina", comentou no colo da mãe, a vendedora Daniela da Silva Ferreira, 23 anos, que afirmou que "teria um carro antigo com certeza."

Herika Fondazzi
Reportagem Local

FOLHA DE LONDRINA

Confira abaixo **matérias relacionadas** a esta notícia

Donos são verdadeiros apaixonados

Grande parte da população brasileira é fascinada por carros, isso ninguém discute. Eles são parte dos sonhos de pessoas que economizam para conseguir ter um novinho em folha. Mas muitos se realizam mesmo com os modelos antigos. São caminhonetes, calhambeques, modelos rabos de peixe, Mavericks. Todos tratados com muito carinho e cuidado por seus donos, que gastam fortunas com restaurações, reformas e manutenção.

O médico londrinense Celso Fernandes Júnior tem com seu Ford Roadster uma verdadeira história de vida. "Esse carro foi comprado pelo meu avô em 1929, depois passou para meu pai e hoje está comigo. Com o tempo vou entregá-lo para meu filho. Espero que ele fique na família por pelo menos cem anos", afirmou.

O modelo de quatro cilindros e motor original passou por uma restauração em 1963 e tem todas as peças originais. "Gosto dos carros antigos porque eles são nostálgicos. Acho bacana saber que Henry Ford desenhou essas linhas e que meu pai e meu avô já dirigiram o carro. As pessoas, principalmente as crianças, ficam fascinadas quando vêem", disse o médico, que garante usar o carro no dia-a-dia. "Tenho um carro novo, mas às vezes uso o 'Fordinho' para ir trabalhar. São prazeres diferentes dirigir o novo e o velho."

Já o comerciante Luiz Carlos Corsini, de Ibiporã, possui seu Aero Willis, ano 1965, há apenas sete anos. "Sempre gostei de carros antigos, mas não tinha dinheiro para comprar. Esse modelo eu escolhi porque era o carrão da época em que eu era jovem", comentou.

E tanto carinho se traduz no zelo que ele tem pelo carrão inteiro original. "Comprei dois carros para fazer esse aqui. Não uso ele no dia-a-dia porque tenho medo de bater ou de alguém amassar. Minha esposa e meu filho dirigem, mas só se eu estiver do lado." (H.F.)